



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

HELLORA DANY DOS SANTOS AMORIM

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM
SAÚDE ESCOLAR**

**Apucarana
2019**

HELLORA DANY DOS SANTOS AMORIM

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM
SAÚDE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado
em Enfermagem da Faculdade de
Apucarana – FAP, como requisito
obtenção de nota na disciplina do TCC.

Orientadora: Enf^a. Esp. Rita de Cassia
Rosiney Ravelli

Apucarana 2019

HELLORA DANY DOS SANTOS AMORIM

PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO EM SAÚDE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Enf^a. Esp. Rita de Cassia Rosiney
Ravelli
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Prof
Faculdade de Apucarana

Apucarana, ____ de _____ de 2019

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho a Deus. Sem ele nada seria possível.”

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais por todo amor, carinho e por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou.

À minha orientadora Enf^a. Esp. Rita de Cassia Rosiney Ravelli pelo sua dedicação e paciência durante o projeto. Seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Meu eterno agradecimento a todos os meus amigos, que deram uma contribuição valiosa para a minha jornada acadêmica. Obrigada pelos conselhos, palavras de apoio, puxões de orelha e risadas. Só tenho o que agradecer a cada um de vocês.

Também quero agradecer à Faculdade de Apucarana e o seu corpo docente que demonstrou estar comprometido com a qualidade e excelência do ensino.

A todos que de forma direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

AMORIM, Hellora Dany. **Papel da enfermagem na atenção em saúde escolar**. 46 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) Graduação em Enfermagem. Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana-Pr. 2019.

RESUMO

O presente trabalho, teve por objetivo analisar a importância da educação em saúde e o papel que o enfermeiro possui no âmbito da saúde escolar. A metodologia abordada foi por meio de revisão bibliográfica, onde foram pesquisados artigos científicos nas bases de dados brasileiros devido a grande importância do acompanhamento do profissional de enfermagem na vida das crianças e adolescentes dentro do âmbito escolar. Foram encontrados 28 artigos ou outros trabalhos indexados nas bases de dados consultadas SCIELO, Google Acadêmico e BIREME. Ao analisar os dados apresentado observa-se que, em relação aos 28 trabalhos, 8 trabalhos (28,5%) são pesquisas qualitativas, 03 trabalhos (10,7%) são pesquisas quantitativas, 15 (53,5%) trabalhos são revisões de literatura, 01 (3,5%) são relatos de experiência e 01 (3,5%) são relatos transversais, desde modo é possível analisar o quanto é importante o papel do enfermeiro para assistência em saúde, principalmente, no âmbito escolar, onde com essa assistência nas escolas é possível realizar um acompanhamento com os alunos juntamente com os professores e equipe pedagógica. Conclui-se que, a enfermagem é uma profissão que vai além dos hospitais, centros de saúde e empresas, estando presente em todos os lugares, e nas escolas não deve ser diferente. O papel do enfermeiro nas escolas é de suma importância na vida da criança e do adolescente, pois estes necessitam de um desenvolvimento e acompanhamento físico e intelectual, por meio de conhecimento sobre saúde e cuidado com seu corpo, contribuindo para a diminuição dos riscos de determinadas doenças virais e infecciosas e auxiliando no crescimento e desenvolvimento de forma saudável.

Palavras-chaves: Saúde escolar, promoção de saúde, prevenção.

AMORIM, Hellora Dany. **Role of nursing in school health care**. 46 p. Work (Monograph). Nursing Graduation. FAP – College of Apucarana. Apucarana-Pr. 2019.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of health education and the role that nurses have in the field of school health. The methodology was approached through literature review, where scientific articles were searched in the Brazilian databases due to the great importance of monitoring the nursing professional in the lives of children and adolescents within the school environment. Were found 28 articles or other indexed works in the searched databases SCIELO, Google Scholar and BIREME. Analyzing the data presented, it can be observed that, in relation to the 28 papers, 8 papers (28.5%) are qualitative researches, 03 papers (10.7%) are quantitative researches, 15 (53.5%) papers are reviews. From the literature, 01 (3.5%) are experience reports and 01 (3.5%) are cross-sectional reports, so it is possible to analyze how important the nurse's role is in health care, especially at the school level, where with this assistance in schools it is possible to follow up with students along with teachers and pedagogical staff. It is concluded that nursing is a profession that goes beyond hospitals, health centers and companies, being present everywhere, and in schools should not be different. The role of nurses in schools is of paramount importance in the lives of children and adolescents, as they need physical and intellectual development and monitoring, through knowledge about health and care for their body, contributing to the reduction of the risks of certain viral and infectious diseases and aiding in healthy growth and development.

Keywords: School health, health promotion, prevention.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos artigos inclusos na revisão de literatura, segundo base de dados e ano.....35

Quadro 2- Descrição dos estudos selecionados, segundo o delineamento de pesquisa, formação do autor principal, país, idioma e tipo de periódico.....38

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Fluxograma do procedimento de triagem de artigos para o estudo de revisão bibliográfica.....	33
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CISA	Centro de Informação de Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
CID	Classificação Internacional das Doenças
DDA	Doenças diarreicas agudas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 Objetivo Geral	14
2.2 Objetivo Específico	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
3.1 A Importância do Enfermeiro na Escola.....	16
3.2 Estratégias Para Prevenção de Doenças no Meio Escolar	18
3.3 Papel do Enfermeiro na Assistência em Saúde Escolar	19
3.4 Promoção da Saúde na Escola	19
3.4.1 Lavagem das mãos.....	23
3.4.2 Higienização das partes íntimas.....	23
3.4.3 Coleta seletiva de lixo.....	24
3.4.4 Droga e alcoolismo.....	24
3.5 Doenças que Podem ser Evitadas com o Auxílio da Enfermagem.....	26
3.5.1 Varicela.....	26
3.5.2 Hepatite A.....	28
3.5.3 Rotavírus	30
3.5.4 Diarréia.....	30
3.5.5 Gripe	31
4 METODOLOGIA	31
4.1 Delineamento do Estudo	31
4.2 Coleta de Dados	31
4.2.1 Critérios de Inclusão.....	31
4.2.2 Critérios de Exclusão	32
4.3 Amostra do Estudo	32
4.4 Instrumento de Coleta Dados	32
4.5 Análise de Discussão dos Dados.....	32
4.6 Considerações Éticas	34
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
6. CONSIDERAÇÕES	
FINAIS.....	4343
REFERENCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que vai além dos hospitais, centros de saúde e empresas. Ela está presente em todos os lugares, e nas escolas não deve ser diferente. O papel do enfermeiro nas escolas tem sido cada vez mais importante na vida da criança e do adolescente uma vez que ambos estão em fase de crescimento físico e intelectual, portanto é necessário que tenham conhecimento sobre saúde e cuidado com seu corpo, para que contribua na diminuição do risco de determinadas doenças virais e infecciosas e também auxilie no crescimento e desenvolvimento de forma sadia. (SILVA, et al, 2016)

É de grande importância que a escola como um ambiente agregado em todas as dimensões do aprendizado, tem como dever oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento, em um âmbito saudável e com a participação dos serviços da saúde e educação. (SILVA, et al, 2016)

A inclusão da assistência de saúde no âmbito escolar direciona a família e a sociedade para o auxílio às crianças. O discernimento do autocuidado só é estimulado no escolar por meio de estratégias de ensino, meios interativos e técnicas simplificadas, realizadas pelo profissional educador, seja ele professor ou enfermeiro que preste assistência em saúde, assim o aluno irá participar ativamente desse processo de ensino e aprendizagem, acarretando na compreensão da informação e, conseqüentemente, a aceitação de mudança para um estilo de vida saudável. (ALVARENGA et al, 2012).

O problema apresentado nesse trabalho foi a seguinte questão: “Será que existe dificuldade para o profissional de enfermagem trabalhar com os alunos sobre a prevenção e educação da saúde nos dias de hoje?”. Essa questão é devido a dificuldade de trabalhar com os alunos nos dias atuais.

O principal objetivo do presente trabalho foi conhecer sobre a importância da educação em saúde e o papel que o enfermeiro possui no âmbito da saúde escolar.

A relevância do trabalho foi demonstrar, por meio de pesquisa bibliográfica, a grande importância do acompanhamento do profissional de enfermagem na vida das crianças e adolescentes dentro do âmbito escolar, tendo o papel de apresentar aos alunos formas educativas de prevenção em saúde, onde contribuem para a promoção da saúde da criança e do adolescente, acarretando assim para que haja uma diminuição significativa dos riscos de doenças infecciosas e virais que podem ser

evitadas com medidas preventivas no auto cuidado. O profissional enfermeiro como parte de uma equipe multidisciplinar tem total qualificação para prestar assistência na educação escolar, juntamente com professores e toda equipe pedagógica, acompanhando este projeto de saúde escolar, instruindo-os e reforçando a importância de tal ato.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Conhecer sobre a importância da educação em saúde e o papel que o enfermeiro possui no âmbito da saúde escolar.

2.2 Objetivo Específico

- Identificar a importância que o profissional enfermeiro possui de estar prestando assistência nas escolas, acompanhando os alunos juntamente com os professores e equipe pedagógica;
- Identificar ações que facilitem o contato entre o enfermeiro e os alunos facilitando assim para contribuição da promoção de saúde.
- Buscar estratégias para prevenção de doenças no meio escolar.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com OMS (2013), o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. Nele, as políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral dos estudantes da rede pública de ensino.

A política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. A articulação entre Escola e Rede Básica de Saúde é à base do Programa Saúde na Escola. O PSE é uma estratégia de integração da saúde e educação para o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras (RASCHE, 2013)

Desde 2013, todos os municípios do país estão aptos a participar do Programa Saúde na Escola. Podem participar todas as equipes de Atenção Básica e as ações foram expandidas para as creches e pré-escolas, assim, todos os níveis de ensino passam a fazer parte do programa.

De acordo com RASCHE (2013), a escola como campo de ação do enfermeiro em busca a construção de uma proposta de trabalho conjunta baseada em discussões acerca do tema saúde na escola com profissionais da educação, professores, direção e orientação escolar.

A atuação do enfermeiro seguindo as determinações da direção escolar objetiva o atendimento ambulatorial, prioriza-se o atendimento nos acidentes escolares e o controle de doenças infecto contagiosas, as ações da educação em saúde não eram entendidas enquanto responsabilidade do enfermeiro, assim como sua relevância dentro da proposta curricular. (ROCHA, 2013).

Para Rasche (2013), a atividade do enfermeiro não compreendia a preocupação com os cuidados na preservação e manutenção da saúde de escolares e funcionários. Cabe a nós, enquanto enfermeiros da área escolar, destacar nossas observações em relação ao papel ampliado de nossas tarefas, somando a proposições de novas atividades, além das iniciais sugeridas pela direção escolar.

O exemplo do cuidado com a qualidade da água servida nos bebedouros e a orientação para higienização destes, ou a observação da estrutura física dos prédios

e mobiliários, quanto à adequação às necessidades físicas dos alunos, não eram vistas como responsabilidade do enfermeiro, nem mesmo sua participação no controle de qualidade destes mobiliários. Participar no cuidado em todos os aspectos que se relacionam a prevenção em saúde na escola constitui-se tarefa do enfermeiro e destaca sua participação na atividade escolar. (RASCHE, 2013).

3.1 A Importância do Enfermeiro na Escola

A educação está presente na vida de todos nós desde o nascimento até o fim de nossas vidas e a saúde também é algo nos acompanha durante toda a nossa trajetória de vida. A saúde tanto temos a opção de cuidar da mesma, como deixar que ela se acabe.

A saúde, no espaço escolar, é concebida como um ambiente de vida da comunidade, cujo referencial para ação deve ser o desenvolvimento do educando, como expressão de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, tendo como abordagem metodológica a educação em saúde transformadora. O contexto familiar, comunitário, social e ambiental da criança deve ser considerado, bem como a análise dos seus valores, condutas, condições sociais e estilos de vida. (ALVARENGA et al, 2012. p.2).

Ainda para Alvarenga (2012), essa transformação deve ser ensinada as crianças logo no início da vida, para que possam entender o quanto o cuidado com a saúde é importante, incluindo os temas relacionados as drogas, sexualidade, alimentação correta entre outros, onde norteiam muitos de nossos escolares nos dias de hoje. Nesse ponto entra o importante papel da enfermagem, onde esses profissionais possuem o papel de fazer com que os alunos entendam desde cedo o tamanho da importância do autocuidado em relação a saúde, e que quando precisamos de ajuda temos onde recorrer. Fazendo com que elas vejam os postos de saúde como ajuda e prevenção de doenças.

Segundo Penteado (2010), em primeiro lugar a educação em saúde possui a família como responsáveis, no entanto muitas vezes a família não apresenta conhecimento e condições básicas para isso, a partir dessa circunstância a escola precisa auxiliá-la, criando condições de motivação para apoiar os escolares.

Entretanto, Penteado (2010) afirma que “a escola é um local, dentre outros (família, trabalho, clube, igreja etc.) onde não só os alunos, como também os professores, exercem sua cidadania, ou seja, comportam-se em relação a seus

direitos e deveres.

O enfermeiro possui um papel de suma importância nas relações entre seres humanos, saúde, sociedade e educação. Promover a formação do entendimento em saúde individual e coletiva é uma de suas tarefas, partindo de acordo com a vida que cada pessoa e grupo social vivem, dessa forma proporcionando a promoção da saúde, ocasionando em melhorias nas práticas saudáveis no modo de se viver (OLIVEIRA, ANDRADE, ROSA, 2017)

A inclusão da assistência de enfermagem na saúde do escolar apresentando seu papel na escola, com atividades educativas e assistenciais, acarreta numa valorização profissional, no desenvolvimento de conhecimentos e capacidades para o autocuidado em saúde do escolar, e na precaução das ações de risco em todas as possibilidades educativas, preparando os mesmos para o autocuidado e para adoção de hábitos saudáveis. (SILVA, et al, 2016).

As escolas sentem-se seguras com esses profissionais inseridos no meio escolar pois, além de aprenderem também sobre a prevenção e promoção de saúde, olham o profissional de saúde como um amparo para quando diante de algum problema com os alunos, possam recorrer aos mesmos, sabendo que são altamente qualificados para socorrer-los (ROSA, et al, 2017)

Existem vários meios de passar os conhecimentos aos alunos onde, sejam interessantes e que despertem o interesse de aprender sejam por meio de palestras, cartazes, vídeos, músicas, gincanas, debates, dentre várias outras atividades que abordem os temas em saúde como drogas, sexualidade, alimentação saudável, forma correta de higiene corporal, lavagem correta das mãos, cuidado com o meio ambiente, combate à dengue, coleta seletiva de lixo etc. Onde são atividades de aprendizagem diferenciadas que, além de passar a informação que queremos que os mesmos obtenham, nos ajudam a interagir com os alunos, e muitas vezes, contribuem para sanar as dúvidas que os mesmo venham ter (PENTEADO, 2010)

Muitas vezes precisamos ser amigos primeiramente para poder ajudar os alunos quando existe algo que precisam, ou até mesmo que não se sintam seguros para contar para seus familiares, assim conseguem se abrir com o profissional sendo um ponto positivo para podermos ouvir aquilo que está o afligindo (SILVA, et al, 2016)

A saúde escolar está cada vez mais complexa, pois também, existem muitos alunos que apresentam transtornos psicológicos, familiares e sociais onde prejudicam no desenvolvimento de sua vida escolar, e por sua vez, é necessário um cuidado

especial com esse aluno, tendo não só o apoio da equipe pedagógica e da assistência de enfermagem, como também da família que convive. É preciso ser realizado um acompanhamento mútuo desse aluno com a família para que também não só a escola mas seus familiares possam aprender a compreendê-lo e ajudá-lo a desenvolver o máximo possível (ROSA, et al, 2017)

3.2 Estratégias Para Prevenção de Doenças no Meio Escolar

O ambiente escolar, segundo Silva (2016), é o contexto ideal para o desenvolvimento de práticas promotoras de saúde, já que exerce influência na aquisição de valores e estimula o exercício da cidadania, onde por meio da educação em saúde é possível fazer com que os alunos expõe como está a saúde mental e física no ambiente em que vive.

Na área da saúde, os profissionais utilizam-se da educação em saúde como um instrumento de trabalho na construção da relação com os usuários dos serviços de saúde, na medida em que a saúde perpassa todos os aspectos do viver humano e requer, para a transformação dos sujeitos, uma profunda interação entre o profissional de saúde e a população, com vistas a permear as condutas que gerem saberes (SANTOS et al, 2011)

Outro ponto importante é a falta de atividade física que afeta as crianças e adolescentes, pois os mesmos vivem somente em busca de tecnologia e esquece de se exercitar. Hoje é muito difícil ver crianças e adolescente andando de bicicleta, jogando bola, correndo no parque. E com isso a qualidade de vida dos mesmos fica prejudicada e os problemas na fase adulta vem com mais facilidade (ALVARENGA et al, 2012)

3.3 Papel do Enfermeiro na Assistência em Saúde Escolar

O enfermeiro tem total importância na vida das pessoas. Desde o momento que realiza uma ficha de saúde durante todo seu atendimento. As escolas estão cheias de crianças e adolescente que necessitam de atendimento diário, pois a grande maioria não tem uma qualidade de vida como deveria ter, o que quando na fase adulta pode acarretar sérios problemas de saúde. A intervenção da enfermagem no ambiente escolar, fará com que os alunos possam ouvir o quanto a saúde é importante e como fazer para ter uma vida

saudável (BRASIL, 2010)

3.4 Promoção da Saúde na Escola

O tema "Promoção da Saúde na Escola" destacado nessa preocupação ministerial, deixa clara a visão de que a escola constitui espaço de ensino e aprendizagem, convivência e crescimento, no qual se adquirem valores fundamentais. Assim, reforçam que esse espaço é o lugar ideal para desenvolver programas relacionados à Promoção e Educação em Saúde de amplo alcance e repercussão, considerando que exerce grande influência sobre as etapas formativas dos alunos, imprescindíveis à vida futura (GONÇALVES & VIEIRA, 2008)

Ainda segundo o autor, a saúde, no espaço escolar, é concebida como um ambiente de vida da comunidade, cujo referencial para ação deve ser o desenvolvimento do educando, como expressão de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, tendo como abordagem metodológica a educação em saúde transformadora. O contexto familiar, comunitário, social e ambiental da criança deve ser considerado, bem como a análise dos seus valores, condutas, condições sociais e estilos de vida (GONÇALVES & VIEIRA, 2008)

Dessa forma, a escola, como um ambiente inserido em todas as dimensões do aprendizado, deve oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento em um ambiente saudável e com a participação dos setores da saúde e educação, da família e da comunidade. A inserção da saúde no ambiente escolar guia a família e a sociedade para a assistência às crianças, além da manutenção e obtenção da saúde, baseando-se em orientações ao educando para escolhas seguras e saudáveis. Essa sensibilização às crianças pode repercutir tanto nos seus hábitos como no de seus pais no ambiente familiar (BRASIL, 2010)

Nesse sentido, a Política Nacional de Promoção a Saúde almeja a ampliação da autonomia e a corresponsabilidade dos sujeitos e da coletividade, no cuidado integral à saúde, focando, também, a preservação do meio ambiente e a promoção de espaços mais seguros e saudáveis. Além disso, amplia as cooperações do setor saúde com outros atores sociais para o fortalecimento de iniciativas que reduzam as situações de desigualdade (GONÇALVES, 2008)

A promoção da saúde, considerada atualmente um campo conceitual e de práxis, tem influenciado a organização do sistema de saúde de diversos países e

regiões do mundo. Em sua conformação teórica moderna, a promoção da saúde é a intervenção sobre as condições de vida da população; extrapola a prestação de serviços clínico-assistenciais e preconiza ações intersetoriais que envolvem a educação, o saneamento básico, a habitação, a renda, o trabalho, a alimentação, o meio ambiente, o acesso a bens e serviços essenciais, o lazer, dentre outros determinantes sócio-ambientais que incidem na produção da saúde e da doença (SICOLI, 2013)

Para Buss (2009), promover a saúde constitui um desafio, pois sua abrangência de ação é maior que o campo específico da saúde e envolve uma combinação de estratégias, a saber ações do Estado (políticas públicas saudáveis), da comunidade (reforço da ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação do sistema de saúde) e de parcerias intersetoriais.

Para CZERESNIA (2013), a promoção da saúde é uma estratégia que remete à dimensão social, existencial e ética dos sujeitos ao seu engajamento e comprometimento, envolvendo o fortalecimento da capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos determinantes da saúde para além de uma aplicação técnica e normativa. Nessa concepção, compreende-se que não basta conhecer o funcionamento das doenças e encontrar mecanismos para seu controle. A promoção da saúde diz respeito ao fortalecimento da saúde por meio da construção da capacidade de escolha; da mediação entre as pessoas e seu ambiente, combinando escolhas individuais com responsabilidade social pela saúde.

De acordo com MASCARENHAS (2010), as enfermeiras, ao atuarem no campo da atenção primária e em consonância com os pressupostos da promoção da saúde, devem pautar a sua prática em uma concepção ampliada de saúde, considerando os determinantes sócio-ambientais do processo saúde-doença-cuidado. Devem também estimular e promover a participação política da comunidade; devem atuar de modo a extrapolar os limites dos serviços de saúde, com vistas a adotar ações intersetoriais e criar ambientes favoráveis à saúde; e devem se engajar na luta pela consolidação de políticas públicas saudáveis.

Segundo Silva (2009), apesar da incorporação dos pressupostos da promoção da saúde na prática das enfermeiras no campo da atenção primária, é fundamental sinalizar que as mudanças nas ações de saúde direcionadas à construção da promoção da saúde ainda são incipientes e têm pouca visibilidade no cenário das

práticas em saúde, justificando a não percepção desta prática como estratégia para as mudanças no estado de saúde da população.

A Enfermagem, compreendida como um campo de prática social que se relaciona com a estrutura econômica, política e ideológica da sociedade brasileira, e cuja essência tem uma forte conotação de promoção global da saúde, é um espaço fundamental para a consolidação da promoção da saúde no contexto da atenção primária. Sendo assim, a enfermeira, ao atuar na atenção primária, incorporando a promoção da saúde como uma estratégia de transformação social e política da saúde da comunidade, potencializa as ações desenvolvidas na APS, projetando a sua prática com mais autonomia em relação à prática médica, consoante com o conceito ampliado de saúde e com o cuidado integral, e articulando-se com os grupos da população onde atua para responder às necessidades de saúde da população e aos princípios do SUS (MASCARENHAS, 2010)

Segundo COLLIÈRE (2010), na perspectiva da promoção da saúde, os cuidados em enfermagem têm por objetivo desenvolver a capacidade de indivíduos, famílias e comunidade para identificar as suas necessidades de saúde e participar, conjuntamente, na busca por soluções para elas, tendo em vista as possibilidades ao seu alcance. Esses cuidados, sob a ótica da promoção da saúde, exigem conhecimento das necessidades de saúde, a partir da descoberta das pessoas e do seu meio de vida, estabelecendo um laço entre a manifestação da necessidade e do problema de saúde e as condições de vida como a habitação, o trabalho, o transporte.

Os enfermeiros possuem papel essencial à frente dos alunos para trabalhar de forma integral com a educação em saúde, acompanhar os alunos de forma individualizada conforme suas necessidades e ensinar formas simples de prevenção que podem evitar muitas doenças.

3.4.1.Lavagem das Mãos

A iniciativa de obrigatoriedade da lavagem das mãos constituiu um marco histórico no sentido de seu relevante impacto na qualidade do cuidado prestado ao ser humano, buscando a redução de complicações decorrentes da assistência recebida pelos pacientes nos estabelecimentos de saúde, o que levou Semmelweis a ser reconhecido como o Pai da Epidemiologia (HASS; LARSON, 2007; WHO, 2009 apud PAULA, 2011).

Assim, a lavagem das mãos é considerada o ato de limpar as mãos com o uso de água e sabão na presença de sujidade visível, já a fricção antisséptica das mãos é descrita como o uso de uma solução alcoólica para reduzir ou inibir o crescimento de micro-organismos, sem a necessidade do uso de água ou toalhas, na ausência de sujidade visível. O maior incentivo pelo uso de soluções alcoólicas para prática em HM, em substituição à lavagem simples das mãos com água e sabão, está relacionado à grande eficácia deste processo em eliminar micro-organismos, além de causar menor irritação/ressecamento às mãos dos profissionais e por ser necessário menos tempo para realização desta prática (HUGONNET; PERNEGER; PITTET, 2002; WHO, 2009 apud (PAULA, 2011)

3.4.2 Higienização das partes íntimas

A higiene íntima do paciente tem por objetivo prevenir infecções e manter a integridade da pele, isso é aplicado em pacientes de ambos os sexos, internados ou ambulatoriais, com limitações de autocuidado. Durante o procedimento deve ser avaliado se há presença de secreções ou lesões. Para o procedimento, é importante a seleção dos equipamentos de proteção individual de acordo com a Norma Regulamentadora nº 32 (NR-32) (KAWAMOTO, 2011)

Segundo CARMAGNANI (2017), ressalta-se que a higiene íntima precisa ser realizada sempre após as eliminações, em pacientes acamados e com presença de lesão de pele. Na presença de lesões de pele, deve ser realizada antes do curativo. Na presença de lesões de pele infectada, deve ser realizada com clorexidina degermante 2%, imediatamente antes do curativo.

Para KAWAMOTO(2011), caso o paciente não apresente alteração no autocuidado, o mesmo pode realizar sua higiene com orientação e supervisão do profissional. É importante atentar-se para o descarte do lixo, pois pode variar de acordo com a condição do paciente.

3.4.3 Coleta seletiva do lixo

A coleta seletiva de lixo consiste na separação e recolhimento dos materiais descartados no lixo, separando matéria orgânica da não orgânica, dando correta destinação. Os principais materiais recicláveis são papéis, plásticos, vidros e metais (RICHTER, 2014)

A coleta seletiva pode ser considerada também como um processo de educação ambiental, pois sensibiliza a comunidade no que diz respeito ao desperdício e a fabricação excessiva de lixo. A coleta seletiva começa dentro das residências, onde há a separação do lixo, com a posterior coleta no município. É de extrema importância a preocupação e a ação dos municípios no emprego da coleta seletiva, pois é o poder público que é responsável pela coleta dos materiais, que podem ser levados para centros de reciclagem ou cooperativas de coleta de lixo (RICHTER, 2014)

3.4.4. Droga e alcoolismo

De acordo com Oliveira (2007), o alcoolismo é um quadro patológico que se desenvolve mediante ao uso excessivo de álcool.

Segundo o conceito de Bertolote (1997), o termo alcoolismo deveria ser entendido como um quadro de intoxicação crônica pelo álcool. Esta descrição foi estabelecida com base nos efeitos produzidos pelo álcool em diferentes órgãos e sistemas do indivíduo.

Segundo CISA - CENTRO DE INFORMAÇÃO DE SAÚDE E ALCOOL (2013), os Sintomas do Alcoolismo de acordo com a décima versão da Classificação Internacional das Doenças (CID-10) estabelece os seguintes critérios para diagnosticar a dependência:

- Desejo intenso ou compulsão para ingerir bebidas alcoólicas.
- Tolerância: necessidade de doses crescentes de álcool para atingir o mesmo efeito obtido com doses anteriormente inferiores ou efeito cada vez menor com uma mesma dose da substância;
- Abstinência: síndrome típica e de duração limitada que ocorre quando o uso do álcool é interrompido ou reduzido drasticamente.
- Aumento do tempo empregado em conseguir, consumir ou recuperar-se dos efeitos da substância; abandono progressivo de outros prazeres ou interesses devido ao consumo.
- Desejo de reduzir ou controlar o consumo do álcool com repetidos insucessos.
- Persistência no consumo de álcool mesmo em situações em que o consumo é contraindicado ou apesar de provas evidentes de prejuízos, tais

como, lesões hepáticas causadas pelo consumo excessivo de álcool, humor deprimido ou perturbação das funções cognitivas relacionada ao consumo do álcool.

- As doenças mais comuns decorrentes do alcoolismo são:
- Esteatose Hepática (acúmulo de gordura no fígado): A esteatose hepática evolui para a cirrose principalmente quando estão associadas outras doenças como hepatite B ou C crônica, colestase, doenças metabólicas, doenças autoimunes ou nos que consomem bebidas alcoólicas em excesso.
- Hepatite Alcoólica: Esta é uma doença grave, que se caracteriza por fraqueza, febre, perda de peso, náusea, vômitos e dor sobre a área do fígado. O fígado fica inflamado, causando a morte de múltiplas células hepáticas.
- Cirrose Hepática: Este é o estágio final de doença pelo álcool ao fígado. Esta fibrose leva a uma destruição da passagem do sangue pelo fígado, impedindo o fígado de realizar funções vitais como purificação do sangue e depuração dos nutrientes absorvidos pelo intestino. O resultado final é uma falência hepática. Alguns sinais de insuficiência hepática incluem acúmulo de líquido no abdômen, destruição, confusão mental e sangramento intestinal (CISA,2013)

Aproximadamente um terço dos pacientes com cirrose hepática tem histórico de infecção pelo vírus da hepatite C, e cerca de 50% terão pedras na vesícula. Pacientes com cirrose tem maior chance desenvolver diabetes, problemas nos rins, úlceras no estômago e duodeno e infecções bacterianas severas (GIGLIOTTI, BESSA, 2014, p.12).

Além de diversos problemas de saúde provocados pelo consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o alcoolismo também causa problemas sociais graves que está diretamente relacionado à violência no trânsito, violência doméstica, abandono escolar e abandono do emprego, ou seja, causando perdas financeiras e consequentemente familiares (CISA, 2013)

O etanol (ou o “espírito do vinho”, do latim spiritus vini), cuja fórmula química é C_2H_5OH , é um líquido incolor encontrado em todas as bebidas alcoólicas. Nem todas as pessoas estão igualmente propensas a se tornar dependentes do álcool. Para que

a dependência alcoólica ocorra, é fundamental que haja vulnerabilidade e suscetibilidade à dependência, fomentadas por condições biológicas, psicológicas, sociais e ambientais. Do ponto de vista médico, é relevante o fato de que as enzimas que metabolizam o álcool no organismo diferem de indivíduo para indivíduo, o que se chama vulnerabilidade biológica (CISA, 2013)

Para GIGLIOTTI, BESSA, 2014 p.12). como consequência de sua alta solubilidade em água, o etanol cai rapidamente na corrente sanguínea, de onde é distribuído para a maioria dos órgãos e sistemas. É absorvido pelas membranas mucosas da boca e do esôfago (em pequenas quantidades), do estômago e do intestino grosso (em quantidades moderadas) e pela porção proximal do intestino delgado, local principal de sua absorção e também onde as vitaminas B são essencialmente absorvidas. A taxa de absorção é aumentada quando o esvaziamento gástrico está acelerado, como na ausência de proteínas, gorduras ou carboidratos, que interferem na absorção, além de outros produtos oriundos da fermentação do álcool, na diluição de uma porcentagem moderada de etanol (máximo de 20% do volume) e na presença de gás carbônico.

Segundo HECKMANN (2012), os indivíduos alcoolizados são portadores de um conjunto de sinais comuns, entre os quais se destacam:

- rubor e edema moderado da face;
- edemas das pálpebras;
- olhos lacrimejantes;
- eritrose palmar;
- hálito alcoólico;
- falta de coordenação motora;
- vertigens e desequilíbrio;
- suores;
- tremor fino nas extremidades.

A maioria das pessoas que bebem o fazem de forma moderada. Contudo, há evidências de que o “beber pesado” tem se tornado cada vez mais frequente e disseminado tanto entre homens quanto entre mulheres. Assim, o aparecimento de problemas decorrentes desse padrão de beber é cada vez mais comum, mesmo em indivíduos que não apresentam o diagnóstico de dependência alcoólica. Quando os problemas provenientes do uso abusivo do álcool se tornam frequentes nas diversas

áreas de atuação do indivíduo, como na família, no trabalho e na saúde física, deve-se investigar critérios para o abuso e a dependência do álcool (GIGLIOTTI, BESSA, 2014, p.12)

3.5 Doenças que Podem ser Evitadas com o Auxílio da Enfermagem

3.5.1 Varicela

Uma das doenças mais comuns em crianças menores de 10 anos de idade é a varicela, conhecida popularmente como catapora. Essa doença é bastante contagiosa e normalmente gera surtos no final do inverno e no início da primavera. Essa relação com o clima está no fato de que, no frio, as pessoas procuram ambientes fechados, o que facilita a transmissão (SANTOS, 2017)

A catapora é causada por um vírus, mais especificamente o varicela-zoster. Essa doença pode desencadear manifestações sérias em pessoas imunodeprimidas, crianças muito pequenas e em adultos (BRASIL, 2010)

Para SANTOS (2017), os sintomas da varicela são bastante característicos: o surgimento de várias bolinhas vermelhas pelo corpo que, aos poucos, tornam-se bolhas, rompem-se e dão origem a feridas. Em um mesmo indivíduo, é possível observar várias lesões em diferentes estágios de desenvolvimento. Além das erupções da pele, a catapora é acompanhada de febre, desconforto e grande coceira.

Na gravidez, a catapora pode ser extremamente prejudicial e desencadear o desenvolvimento anormal do embrião. As lesões no feto podem resultar em marcas na pele, baixo peso, catarata e até mesmo retardo mental. Quando a mãe contrai a doença próximo ao momento do parto, existe risco de morte para o bebê (BRASIL, 2010)

Ainda para SANTOS (2017) normalmente a doença desaparece no período de sete a dez dias depois do início dos sintomas e, após a recuperação, a pessoa torna-se imune à doença. Algumas vezes, no entanto, o vírus permanece de forma latente no organismo, podendo ocorrer sua reativação. Quando o vírus sai do estado de

latência, ocorre o desenvolvimento de uma doença chamada Herpes-zóster, que provoca o surgimento de vesículas dolorosas e sensíveis.

A varicela pode ser prevenida por vacina, que é fabricada a partir de vírus atenuados. Esse medicamento garante uma proteção de até 97% contra a doença para menores de 13 anos de idade e está disponível para crianças saudáveis entre 12 meses e 12 anos e para adultos que nunca tiveram a doença (BRASIL, 2010)

3.5.2 Hepatite A

A hepatite A, trata-se da infecção causada por um vírus RNA classificado como sendo da família Picornavirus, transmitida por via fecal-oral e que atinge mais freqüentemente crianças e adolescentes. O vírus A é a causa mais freqüente de hepatite viral aguda no mundo. Conforme estimativa da Organização Pan-americana de Saúde, anualmente ocorrem no Brasil cerca de 130 novos casos por 100.000 habitantes, e o país é considerado área de risco para a doença. A análise da prevalência dos diversos tipos de hepatite no Brasil, em 2000, mostrou que o vírus A continua sendo o principal causador da doença, representando 43% dos casos registrados de 1996 a 2000. A faixa etária na qual o diagnóstico foi mais freqüente foi dos 5 aos 9 anos de idade (FERREIRA, 2004)

O HAV é um pequeno vírus RNA da família dos picornavírus. Apenas um sorotipo foi identificado, embora pequenas diferenças genéticas tenham sido encontradas. O vírus é bastante estável; resiste a grandes variações de pH, aos sais biliares e enzimas proteolíticas intestinais, o que permite que apareça intacto nas fezes, facilitando a transmissão fecal-oral (BRASIL, 2011)

Ainda, segundo BRASIL (2011), os vírus ingeridos replicam no intestino delgado, migram para o fígado pela veia porta e se ligam ao receptor viral na membrana do hepatócito. Há replicação e maturação do vírus, que é excretado pelas fezes, através da bile. O dano hepático não é resultado direto do efeito citopático do vírus sobre os hepatócitos, mas está mais associado à ação imunológica mediada pelas células T.

Para VEGA (2012), a hepatite A é uma doença comum, de distribuição universal, com alta prevalência em áreas de precárias condições sanitárias, sendo um problema sério de saúde pública. Há correlação direta da prevalência do anticorpo anti-HAV, marcador da infecção, com as baixas condições socioeconômicas. Com a

melhoria das condições de vida da população, o percentual de infectados tende a se reduzir três vezes ou mais.

Paradoxalmente, a redução da incidência de hepatite A na faixa etária pediátrica pode elevar o número de casos com mais morbidade e gravidade, por aumentar o número de adolescentes e adultos suscetíveis que deixaram de apresentar a infecção leve e, muitas vezes, subclínica na infância. Esse fato torna a vacina da hepatite A importante e de indicação precisa na faixa etária pediátrica FERREIRA (2004)

CAMERIN (2012), relata que o espectro da doença causado pelo HAV varia amplamente, desde uma soroconversão assintomática até gastroenterite predominantemente anictérica em crianças jovens ou quadro icterico febril com repercussões sobre o estado geral em adultos. Como regra geral, quanto mais jovem o paciente, menos aparente é a infecção; crianças menores de dois anos são frequentemente assintomáticas (por volta de 85%) e cursam sem icterícia numa proporção de 17:1, enquanto os adultos têm habitualmente quadro clínico evidente (cerca de 76 a 97% são sintomáticos, sendo que 2/3 cursam com icterícia). A existência de doença hepática crônica subjacente também está associada a quadros mais graves. Quando presente, a doença clínica dura, em média, dois meses.

3.5.3 Rotavírus

O rotavírus continua sendo o principal agente causador de diarreia na criança, a despeito da ampla utilização de vacinas nos programas públicos de vacinação em todo o mundo. A diarreia causada por rotavírus representa um grave problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde a infecção por esse agente é a mais comum causa de diarreia em crianças menores de cinco anos em todo o mundo, sendo responsável por aproximadamente 600 mil mortes por ano e 40% das hospitalizações por gastroenterites (SAÚDE, 2013)

Os genótipos são determinados por métodos moleculares. Os sorotipos são determinados através das proteínas (VP4 e VP7), por métodos de neutralização. Possuem antígeno comum de grupo, localizado no componente VP6, no capsídeo intermediário, detectável pela maioria dos testes sorológicos. Esta proteína também determina o subgrupo a que pertence à cepa (CAMERIN, 2012)

3.5.4 Diarreia

As doenças diarreicas agudas (DDA) correspondem a um grupo de doenças infecciosas gastrointestinais. São caracterizadas por uma síndrome em que há ocorrência de no mínimo três episódios de diarreia aguda em 24 horas, ou seja, diminuição da consistência das fezes e aumento do número de evacuações, quadro que pode ser acompanhado de náusea, vômito, febre e dor abdominal. Em geral, são doenças autolimitadas com duração de até 14 dias. Em alguns casos, há presença de muco e sangue, quadro conhecido como disenteria. A depender do agente causador da doença e de características individuais dos pacientes, as DDA podem evoluir clinicamente para quadros de desidratação que variam de leve a grave (BRASIL, 2013)

A diarreia pode ser de origem não infecciosa podendo ser causada por medicamentos, como antibióticos, laxantes e quimioterápicos utilizados para tratamento de câncer, ingestão de grandes quantidades de adoçantes, gorduras não absorvidas, e até uso de bebidas alcoólicas, por exemplo. Além disso, algumas doenças não infecciosas também podem desencadear diarreia, como a doença de Chron, as colites ulcerosas, a doença celíaca, a síndrome do intestino irritável e intolerâncias alimentares como à lactose e ao glúten (BRASIL, 2013)

Para Santos (2011), as diarreias acontecem em função de apenas dois mecanismos básicos. Um é a diminuição da absorção de solutos e o outro é o aumento da secreção de solutos, ambos os fenômenos ocorrendo ao longo da mucosa do tubo digestivo. O primeiro determina os quadros clínicos da, assim chamada, diarreia osmótica e o segundo, relaciona-se às diarreias secretórias. Simplificando, o trânsito passivo da água através de uma membrana semipermeável (osmótica) se dá do lado onde há mais água para onde há menos água, em relação aos solutos osmoticamente efetivos.

De acordo com CAMERIN (2012), no contexto das diarreias crônicas, que interferem quase sempre na puberdade e no crescimento e desenvolvimento dos adolescentes, diversas categorias subsidiárias são identificadas, como as gastroenteropatias perdedoras de proteínas, uma das categorias mais graves, e nas quais se encontram classificadas as doenças inflamatórias intestinais.

3.5.5 Gripe

A gripe é uma importante causa de doença e óbito. Estima-se que, anualmente, cause grave comprometimento em 3-5 milhões de pessoas e 250 a 500 mil mortes. Tanto os custos médicos diretos como os indiretos, que dependem grandemente do absenteísmo e da perda de produtividade no trabalho, são substanciais. A gripe pode ser responsável por 10%-12% de todas as faltas ao trabalho por doenças, e o custo-efetividade da imunização na população trabalhadora geral ainda está em debate (CAMPOS, 2014)

Ainda segundo Campos (2014), os sintomas mais comuns da gripe são: febre e calafrios, tosse, cefaleia, dor de garganta, mialgia, mal-estar e fadiga. Algumas vezes também pode provocar diarreia, vômitos, rouquidão, hiperemia conjuntival, pneumonia e morte, principalmente nos extremos etários. Na maior parte, caracteristicamente, o paciente apresenta febre de início súbito e alta (mais de 38°C), acompanhada de tosse ou dor de garganta e, pelo menos, cefaleia e mialgia ou artralgia. Também costuma apresentar mal-estar e fraqueza. Quando a evolução é benigna, a clínica costuma melhorar em até cinco dias após o início dos sintomas e a recuperação é rápida. Eventualmente, algumas pessoas podem levar semanas para a recuperação total.

4 METODOLOGIA

4.1 Delineamento do Estudo

Este estudo de revisão bibliográfica ou de literatura teve como base livros, teses, dissertações e artigos selecionados que destacaram a temática de acordo com Polit, Beck, Hungler (2004) a qual caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa onde foi realizada um contexto de conhecimento prévio sobre o assunto e o tema a investigado.

A revisão bibliográfica ou revisão de literatura serviu como base e fundamentação para um estudo maior de uma determinada área de conhecimento, proporcionando aos leitores o conhecimento dos estudos antecedentes já realizados pelo tema, o que facilitou sua compreensão, e esclareceu a importância para um novo estudo.

4.2 Coleta de Dados

Realizou-se a escolha de estudos sobre o tema nos periódicos brasileiros de enfermagem no período de 1997 à 2017. Foram selecionadas publicações fazendo uso da Rede de Computadores como ferramenta de acesso e busca nas bases de dados da SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde(BVS), Google Acadêmico e ainda, livros e artigos existentes na Biblioteca da Faculdade de Apucarana (FAP). As publicações foram analisadas durante os meses de 03/2019 à 08/2019. Para o levantamento da pesquisa na rede de base de dados, foi utilizado descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Serviço de saúde escolar, saúde escolar, promoção de saúde, prevenção.

4.2.1 Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão para as publicações analisadas foram definidos a partir dos artigos escritos em língua portuguesa, com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e publicado em periódicos nacionais.

4.2.2 Critérios de Exclusão

Já em relação aos critérios de exclusão, foram analisados e após excluídos os artigos localizados com repetição em mais de uma base de dados: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino –Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde(BVS) e Google Acadêmico .

4.3 Amostra do Estudo

A amostra foi selecionada a partir da leitura de resumos dos artigos encontrados, capítulos de livros e artigos bibliográficos que responderem o problema da pesquisa e que alcançaram os objetivos propostos. A partir da leitura, foram selecionadas as bibliografias que se encaixaram aos critérios de inclusão e exclusão, totalizando um número de 28 referências bibliográficas, que serviram como base de pesquisa primária ao tema a ser abordado, sendo após selecionados e distribuídos conforme representado na Figura 1- Fluxograma de triagem de artigos para revisão bibliográfica. Para acesso aos textos completos que foram utilizados e os recursos disponíveis na rede de banco de dados e leitura na íntegra.

Figura 1 - Fluxograma do procedimento de triagem de artigos para o estudo de revisão bibliográfica



4.4 Instrumento de Coleta Dados

Com o objetivo de sistematizar a coleta de dados foi elaborado um roteiro em formato de quadro-resumo para cada um dos artigos analisados (APÊNDICE A), contendo informações:

a) Identificação da publicação do título do artigo e do periódico, autores, formação e instrução de atuação do principal autor, país, idioma e ano da publicação;

b) Avaliação de estudos sobre a aplicabilidade e analisar produções científicas, acerca da atuação do enfermeiro no âmbito da saúde escolar.

c) Características metodológicas do estudo: tipo de publicação/delineamento da pesquisa; objetivos do estudo, caracterização da população, amostra, análise estatística e conclusão.

Em seguida todos os artigos e selecionados foram estudados e analisados na íntegra.

4.5 Análise de Discussão dos Dados

O referido estudo teve seu conteúdo realizado em etapas, que foram assim descritas: primeira etapa foi realizada a pré-análise, exploração dos materiais e interpretação dos resultados; na segunda etapa realizamos a leitura de extração de dados, possibilitando uma leitura abrangente do conteúdo. Já na terceira etapa, com a leitura realizamos a codificação da temática fixada nos fichamentos e organização de categorias para resultado e discussão de acordo com a literatura.

4.6 Considerações Éticas

Em relação aos aspectos éticos o presente estudo por ser de revisão bibliográfica, não foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Apucarana, de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), porém todos os preceitos éticos estabelecidos foram respeitados no que se refere a zelar pela legitimidade das informações, privacidade e sigilo das informações, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa público.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados do estudo com a descrição dos artigos encontrados, de acordo com o ano de publicação e a base de dados onde estão indexados segue abaixo. (Quadro 1).

Quadro 1 – Descrição dos artigos inclusos na revisão de literatura, segundo base de dados e ano.

Estudo	Base de dados	Ano	Título do trabalho
01	Google Acadêmico	2017	Procedimentos de enfermagem: guia prático
02	Google Acadêmico	2017	Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas.
03	BIREME	2014	A gripe sob diferentes perspectivas.
04	BIREME	2014	Síndrome de Dependência do Alcool: Critérios Diagnósticos.
05	Google Acadêmico	2014	A importância da conscientização e da coleta seletiva de lixo no município de Palmitos – SC
06	Google Acadêmico	2013	O que é alcoolismo?
07	Google Acadêmico	2013	Cuidar... A primeira arte da vida
08	SCIELO	2013	Educação escolar e higienização da infância
09	SCIELO	2013	Projeto Centro de Saúde

10	Google Acadêmico	2013	Promoção de saúde: concepções, princípios e operacionalização.
11	SCIELO	2012	Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais.
12	BIREME	2012	Hepatite
13	BIREME	2012	Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos.
14	Google Acadêmico	2011	Impacto da estratégia multimodal na adesão a higiene de mãos entre a equipe multiprofissional.
15	BIREME	2011	Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola.
16	Google Acadêmico	2010	Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento de hepatite viral crônica B e coinfeções.
17	Google Acadêmico	2010	Promoção da saúde e a prática do enfermeiro na atenção primária: contribuição ao estudo.
118	SCIELO	2010	Meio ambiente e a formação de professores.
19	Google Acadêmico	2009	Uma introdução ao conceito de promoção da saúde.
20	Google Acadêmico	2009	O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.
21	SCIELO	2009	Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde.

22	Google Acadêmico	2009	Atuação do enfermeiro na promoção da saúde escolar.
23	Google Acadêmico	2008	A promoção da saúde na educação infantil.
24	Google Acadêmico	2007	Expectativa pessoais acerca dos efeitos do álcool em dependentes do álcool internados ou em tratamento ambulatorial.
25	SCIELO	2004	Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção.
26	Google Acadêmico	2002	Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde em rapazes rurais e urbanos.
27	SCIELO	1999	Hepatites virais.
28	Google Acadêmico	1997	Problemas sociais relacionados ao consumo de álcool.

Fonte: Amorim; Ravelli, 2019

Como já citado na metodologia do estudo, foram encontrados 28 (100%) artigos ou outros trabalhos indexados nas bases de dados consultadas. Desse total 6 (21,43%) artigos estavam indexados na base SCIELO, 16 (57,14%) na base do Google Acadêmico, 6 (21,43%) na base da BIREME. Esta seleção foi realizada seguindo os critérios estabelecidos. Os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 1997 à 2017.

De acordo com o instrumento proposto para análise das referências encontradas, o Quadro 2, abaixo apresenta a síntese das publicações, no que se refere ao delineamento da pesquisa, formação e instituição do autor principal, país, idioma e tipo de periódico (área de conhecimento).

Quadro 2- Descrição dos estudos selecionados, segundo o delineamento de pesquisa, formação do autor principal, país, idioma e tipo de periódico.

Estudo	Delineamento	Formação do autor principal	Instituição sede do autor principal	País	Idioma	Tipo de periódico
01	Revisão de literatura	Mestre em Enfermagem	Universidade Federal de Minas Gerais	Brasil	Português	Revista Mineira de Enfermagem
02	Quantitativa,	Professor Enfermagem	Universidade de Porto Alegre	Brasil	Português	Revistas Artes Médicas
03	Relato de experiência	Professor Enfermagem	Ministério da Saúde	Brasil	Português	Ministério da Saúde
04	Revisão de literatura	Mestre em Enfermagem	Universidade do Rio de Janeiro	Brasil	Português	Promoção da Saúde
05	Revisão de literatura	Professor Enfermagem	Universidade de São Paulo	Brasil	Português	Revista Hepatologia em Pediatria
06	Qualitativa	Professor Enfermagem	Universidade de São Paulo	Brasil	Português	Fiocruz
07	Revisão de literatura	Enfermeira Especialista	Universidade do Rio de Janeiro	Brasil	Português	Enfermeiro Aprendiz
08	Revisão de literatura	Centro de Informação	Centro de Informação	Brasil	Português	Revista Brasileira de Psiquiatria
09	Revisão de literatura	Enfermeira, Mestrado em Enfermagem	Universidade de São Paulo	Brasil	Português	Rev Bras Enferm.

10	Qualitativa	Professora de Enfermagem	Centro Integrado de Saúde	Brasil	Português	Fiocruz
11	Qualitativa	Mestrado em Enfermagem	Universidade de São Paulo	Brasil	Português	Revista Brasileira
12	Revisão de literatura	Enfermeira, Doutoranda,	Faculdade de Botucatu	Brasil	Português	Revista Brasileira Paulista
13	Qualitativa	Mestre em Enfermeira	Faculdade de São Paulo	Brasil	Português	Revista Brasileira
14	Revisão de literatura	Centro de Informação	Centro de Informação	Brasil	Português	Revista Brasileira de Psiquiatria
15	Revisão de literatura	Graduação em Enfermagem	Universidade Federal da Bahia	Brasil	Português	Escola de Enfermagem
16	Quantitativa	Centro de Informação	Centro de Informação	Brasil	Português	Revista Brasileira de Psiquiatria
17	Quantitativa	Graduação em enfermeira	Faculdade do Rio de Janeiro	Brasil	Português	MEDSI
18	Revisão de literatura	Professora em enfermagem	Faculdade de Minas Gerais	Brasil	Português	Revista Brasileira
19	Transversal	Enfermeira, mestre em ciências da saúde.	Universidade Estadual de São Paulo	Brasil	Português	Revista Brasileira
20	Revisão de literatura	Monografia em Enfermagem	Universidade Teologica Federal do Paraná	Brasil	Português	Revista Brasileira

21	Qualitativa	Especialiação em Higienização	Universidade de São Paulo	Brasil	Português	Revista Brasileira
22	Quantitativo	Graduação em Enfermagem	Colégio Cruzeiro	Brasil	Português	Revista Brasileira
23	Revisão de literatura	Especialização em Enfermagem	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudoeste de Minas Gerais	Brasil	Português	Revista Brasileira
24	Qualitativa	Enfermeira Doutorado em Enfermagem	Universidade do Rio de Janeiro	Brasil	Português	Revista de Saúde Coletiva
25	Revisão de literatura	Especialização em Enfermagem	Centro de Saúde Escola (CSE- USP)	Brasil	Português	Revista em Saúde
26	Qualitativa	Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Minas Gerais	Faculdade de Minas Gerais	Brasil	Português	Revista em Saúde
27	Qualitativa	Mestre em enfermagem	Programa Saúde da Família	Brasil	Português	Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro.
28	Revisão de literatura	Centro de Informação	Centro de Informação	Brasil	Português	Revista Brasileira de Epidemiologia

Fonte: Amorim; Ravelli, 2019

Ao se analisar os dados apresentado observa-se que, em relação aos 28 trabalhos, 8 trabalhos (28,5%) são pesquisas qualitativas, 03 trabalhos (10,7%) são pesquisas quantitativas, 15 (53,5%) trabalhos são revisões de literatura, 01 (3,5%) são relatos de experiência e 01 (3,5%) são relatos transversais.

Em relação à autoria principal, 22 (78,5%) dos artigos foram publicados por Enfermeiros, destes 7 (25%) são mestres, 02 doutores (7,1%), 06 professores (21,4%), 03 especialista (10,7%), 4 graduada (14,2%) outros artigos 06 (21,4%) foram

publicados por outros profissionais da saúde e educação.

Quanto à instituição de origem do autor principal, 20 (94,3%) estão vinculados a faculdades e ou universidades, outros 8 (5,7%), estão vinculados a centro de informações.

Em relação ao idioma, todos os trabalhos pesquisados 28 (100%) são publicações em língua portuguesa e no Brasil como o país de origem.

Discussão de caso

Todos os artigos foram de grande relevância para o desenvolvimento desse trabalho, porém, existem alguns que possuem maior destaque. Pode-se destacar o autor BUSS PM. “Uma introdução ao conceito de promoção da saúde”. Que vem mostrar o quanto a promoção à saúde é necessária e essencial para vida das pessoas e como elas deve se prevenir em relação as doenças. Já o autor CAMERIN, retrata sobre a “Hepatite”, que é uma doença que necessita de muito cuidado e atenção e para isso o papel da enfermagem é de grande importância como diz CARMAGNANI, em seu artigo “Procedimentos de enfermagem: guia prático”. Este retrata que o papel da enfermagem é de muita valia para que as pessoas possam ter as informações necessárias para prevenir as doenças. O autor MASCARENHAS, que escreveu o artigo, “Promoção da saúde e a prática do enfermeiro na atenção primária: contribuição ao estudo”, assim como ROCHA. “Educação escolar e higienização da infância”, trazem grandes conteúdos e informações necessárias para a construção do trabalho podendo levar o leitor a entender de forma clara e objetiva o tema abordado.

Todos os artigos foram muito importantes para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso, pois um sempre vem completar o outro, sendo assim somente foi possível finalizar esse trabalho tendo esse conjunto de artigos que embasaram com muita riqueza de conteúdo as referências bibliográficas desse trabalho.

A seguir, são apresentados os periódicos onde foram publicados os artigos selecionados para o estudo, de acordo com o número de artigos (TABELA1).

Tabela 1- Periódicos utilizados para publicação

PERIÓDICOS	N	%
------------	---	---

Revista Mineira de Enfermagem	1	3,5%
Revistas Artes Médicas	1	3,5%
Ministério da Saúde	2	7,1%
Revista Hepatologia em Pediatria	1	3,5%
Fiocruz	2	7,1%
Enfermeiro Aprendiz	1	3,5%
Revista Brasileira de Psiquiatria	3	10,7%
Rev Bras Enferm.	1	3,5%
Revista Brasileira	8	28,6%
Revista Brasileira Paulista	1	3,5%
Escola de Enfermagem	1	3,5%
MEDSI	1	3,5%
Revista de Saúde	3	10,7%
Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro	1	3,5%
Revista Brasileira de Epidemiologia	1	3,5%
TOTAL	28	
100%		

FONTE: Amorim; Ravelli, 2019

Em relação aos periódicos, pode-se perceber que 100% das publicações selecionadas estão na área de saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, a enfermagem é uma profissão que vai além dos hospitais, centros de saúde e empresas, estando presente em todos os lugares, e nas escolas não deve ser diferente, pois foi possível com o estudo observar a importância do enfermeiro na assistência em saúde do escolar.

O papel do enfermeiro nas escolas é muito relevante e significativo na vida da criança e do adolescente, pois necessitam que seja realizado o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, através de conhecimento sobre saúde e cuidado com seu corpo, contribuindo na diminuição do risco de determinadas doenças virais e infecciosas e auxiliando no crescimento e desenvolvimento de forma sadia.

É necessário que exista um maior número de parcerias, entre as escolas e a área de saúde, para que os profissionais da enfermagem consigam atuar dentro dos programas de saúde da escola, assistindo assim a criança e o adolescente no que diz respeito a sua saúde, podendo auxiliá-los no esclarecimento sobre tantas doenças que existem e que podem ser evitadas quando houver esclarecimentos sobre as mesmas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Willyane de Andrade et al. **Ações de educação em saúde realizadas**

por enfermeiros na escola: percepção de pais. Rev. Mineira de enfermagem, 2012. v 16.4, out/dez, p 522-527. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

BERTOLETE, J. M. **Problemas sociais relacionados ao consumo de álcool.** In: 131-138, 1997. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 7 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para o tratamento da hepatite viral crônica B e coinfeções.** Brasília: MS; 2010. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 7 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças diarreicas agudas (DDA): causas, sinais e sintomas, tratamento e prevenção.** Brasília: MS; 2013. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 7 de março de 2019.

BUSS PM. **Uma introdução ao conceito de promoção da saúde.** In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 7 de março de 2019.

CAMERIN ACS, Ferreira CT. **Hepatite A.** In: Silva LR, Ferreira CT, Carvalho E. Hepatologia em Peditria. São Paulo: Manole; 2012. p. 93-114. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

CAMPOS. Hisbelo. **A gripe sob diferentes perspectivas.** FIOCRUZ. Outubro. 2014. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 7 de março de 2019.

CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio – **Procedimentos de enfermagem : guia prático** / Maria Isabel Sampaio Carmagnani ... [et. al.]. — 2. ed. — Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. Procedimento de Enfermagem na Higiene Íntima do Paciente. Disponível em: <https://www.enfermeiroaprendiz.com.br/procedimento-de-enfermagem-na-higiene-intima-do-paciente/>. Acessado em 29 de junho de 2019.

CISA. [2013]. **O que é o alcoolismo?** Centro de Informação de Saúde e Alcool. Rev. Brasileira de Psiquiatria. São Paulo. Disponível em : <http://cisa.org.br/artigo.php?FhIdTexto=233>. Acessado em 04/06/2019

COLLIÈRE M-F. **Cuidar... A primeira arte da vida.** 2. ed. Loures: Lusociência; 2013. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019..

CZERESNIA D. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção.** In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2009. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 7 de março de 2019.

FERREIRA. C. T. SILVEIRA, T. R. **Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção.** Revista Brasileira de Epidemiologia (2004). Disponível em: www.scielo. Acessado em 20 de junho de 2019.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. **Síndrome de Dependência do Alcool: Critérios**

Diagnósticos. Rev. Bras. Psiquiatria, São Paulo, v. 26, n. 13, p. 11-13, maio 2014. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 7 de março de 2019.

GLANER, M. F. **Nível de atividade física e aptidão física relacionada à saúde em rapazes rurais e urbanos.** Rev. paul. Educ. Fís. São Paulo, 16(1): 76-85, jan./jun. 2002. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 15 de março de 2019.

GONÇALVES FD, Catrib AMF, Vieira NFC, Vieira LJES. **A promoção da saúde na educação infantil.** Interface (Botucatu). 2008. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

HECKMANN, Wolfgang. Silveira, Camila Magalhães. **Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos.** 2012. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/UserFiles/File/alcoolesuasconsequencias-pt-cap3.pdf>> Acessado em 10/06/2019.

KAWAMOTO, Emilia Emi – **Fundamentos de enfermagem** / Emilia Emi Kawamoto, Julia Ikeda. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

MASCARENHAS NB. **Promoção da saúde e a prática do enfermeiro na atenção primária: contribuição ao estudo.** Salvador. Monografia [Graduação em Enfermagem]- Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia; 2010. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 15 de março de 2019.

OLIVEIRA, M. S. **Expectativas pessoais acerca dos efeitos do álcool em dependentes do álcool internados ou em tratamento ambulatorial.** Em Associação Brasileira de Estudos e Álcool e outras Drogas (Ed.), Anais do XII Congresso Brasileiro sobre Alcoolismo e outras Dependências. Recife: 2007. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

OTTONI CMC, Roquete MLV, Teixeira ASS, Barreto AS, Ferreira AR. **Hepatites Virais.** In: Penna FJ, Mota JAC, Roquete MLV, Ottoni CMC. Doenças do fígado e das vias biliares na infância - parte 2. Rio de Janeiro: MEDSI; 1999. Disponível em: Acesso em:

PAULA. Adriana Oliveira de .UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS ESCOLA DE ENFERMAGEM . **Impacto da estratégia multimodal na adesão a higiene de mãos entre a equipe multiprofissional** Belo Horizonte . 2011. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

PENTEADO. Heloísa Dupas. **Meio ambiente e a formação de professores.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 15 de março de 2019.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br>. Acesso em: 10 jan 2019.

RICHTER, Leonice Terezinha. **A importância da conscientização e da coleta seletiva de lixo no município de Palmitos - SC.** 2014. 84 folhas. Monografia

(Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

ROCHA HHP. **Educação escolar e higienização da infância**. Cad CEDES 2013. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 15 de março de 2019.

RASCHE AS. **Projeto Centro de Saúde**. Centro de Saúde: Colégio Cruzeiro Unidade Centro, Rio de Janeiro; 2013. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

ROSA ,E. F. T. ROSA, E. C. OLIVEIRA* , I. C. M. CAMPOS, S. C. ANDRADE, I. C. ADÃO. **Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais. Minas Gerais. 2017. Disponível em: www.teses.usp.br. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019

SANTOS, F. P. A. *et al.* **Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola**. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n.1, p. 267-281, 2011. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 15 de março de 2019.

SÍCOLI JL, Nascimento PR. **Promoção de saúde: concepções, princípios e Operacionalização**. Interface Comunic Saúde Educ 2013. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

SILVA KL, Sena RR, Grillo MJC, Horta NC, Prado PMC. **Educação em enfermagem e os desafios para a promoção de saúde**. Rev Bras Enferm 2009. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 15 de março de 2019.

SILVA. L.S , REIS. E. C. GREINERT. B. R. **Atuação do enfermeiro na promoção da saúde escolar**. UNISC. Campo Mourão, 2016. Disponível em: www.teses.usp.br. Acesso em: 09 de fevereiro de 2019. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 2 de fevereiro de 2019.

VEGA. PJ, Llanillo LH. Hepatite B. In: Silva LR, Ferreira CT, Carvalho E. **Hepatologia em Peditria**. São Paulo: Manole; 2012.